

ANO X — (III Série) — N.º 107 **FEVEREIRO DE 1980**

Director: P. MANUEL VENTURA PINHO Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal

Redacção e Administração: R. da Cadeia — 3260 Figueiró dos Vinhos

111

Sed si dominus terre et concilium uiderit

Edição, Comp. e Impres. «Gráfica de Colmbra»

Telefone 42395 (Figueiró dos Vinhos)

PERIODICO RECIONAL DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

DE FIGUEIRO

Toda a nossa vida, mesmo no plano puramente natural, é uma caminhada: não há lugar para retornos, nem paragens, que poderiam permitir--nos talvez uma mudança de rumo; parar é morrer diz a sabedoria popular e com razão.

Se isso é verdade no plano humano, temporal, com muito mais razão

se tem de afirmar da nossa vida interior, do espírito e das suas relações com Deus: ou avançamos continuamente, apesar dos desvios, que procuramos corrigir a tempo, ou a morte nos atingirá inevitavelmente.

Por isso a maior festa cristã -a Páscoa - celebra fundamentalmente uma «passagem»: a passagem do Mar Vemelho, como figura. mas sobretudo a passagem de Cristo pela sepultura, onde, com a Sua ressurreição destruiu a morte, que agora só tem dominio sobre os que não lutam contra o pecado.

Passagem da morte para a vida, que tem de crescer sempre se não queremos que, mais uma vez, ela estiole e morra.

Toda a liturgia, que presta culto a Deus celebrando os mistério da nossa salvação, é, podemos dizê-lo sem forçar muito as coisas, uma permanente caminhada... para a Páscoa e da Páscoa... Porque uma vez ai chegados, não podemos descansar, como quem atingiu o termo da viagem: a meta como têm de ser todas as metas da nossa vida crista, é um ponto de partida.

Caminhar sempre, todo o ano, sem períodos de frouxidão, nem marchas forçadas. O que, no entanto, está longe de tornar inúteis os tempos fortes de tomada de cons-

ciência desta nossa condição peregrinante, desta necessidade de avançar

A Quaresma é um desses tempos: alimentar-nos mais cuidadosamente da Palavra, correr com maior frequência à fonte inexaurivel dos sacramentos, rever, corrigir, impulsionar... porque a Páscoa, para quem pro-

(Continua na pág. 3)

Tempo aceitável» diz a Escri. tura (2.º Cor. 6.2).

É tempo de libertação!

Alienado ao longo do ano por tantos desvios, precisa absolutamente o homem de se concentrar um pouco para reflectir; mas teme este encontro, frente a frente consigo próprio; por isso o evita.

Porque é tempo de reflexão tem que ser tempo de silêncio. Para isso se suspenderam as festas ruidosas.

Importa defender a quaresma e os seus valores.

É tempo de penitência.

Recomenda o Concilio Vaticano II na Constituição sobre a Sagrada Liturgia, n.º 110: «A penitência quaresmal deve tam-

bém ser externa e social e não só interna e individual. Estimule-se a prática da penitência. adaptada ao nosso tempo, às possibilidades das diversas regiões e à condição de cada um dos fiéis.

Como se lê no Evangelho de S. Lucas, cap. 3, se João Baptista viesse preparar os homens do nosso tempo para a Páscoa 80 como preparou os do seu tempo, para a primeira vinda de Cristo, que diria ele hoje? Repreenderia certamente a muitos patrões o seu luxo e ostentação, a muitos operários as suas ambições desmedidas, invejas e despeitos; aos jovens a sua loucura nos divertimentos e afastamento fa-

(Continua na pág. 3)



quod talem causam fecit pro qua debet lapidari uel cremari, lapidetur uel cremetur. Si vero talem causam fecit pro qua debet flagellari, et in corpore exterminari flagelletur. Et postquam flagellauerint eum uel eam domino suo reddator. Quamcumque fiaduriam quisquis fecerit, si eam non compleuerit secundum directum eandem pectet Et qui uendiderit uinum in relego, y solidos pectet: et per quantas uices invenerint uinum uendere per tantas vices pectet y solidos: et tota illa bestia que uadit ad eiram uel lagar pro aluguer, faciat forum de almoqueuer. Istas calumpnias mandamus pectare et non alias. De molinis non accipiant nisi XIIII° alqueires I sine ofrecione. Cambe sint quales iusticie et concilium uiderint pro directo. Et si molinarius inde aliter fecerit, ipse cum omni habere suo sit in potestate domini. Si autem maiordomus uel iusticia hoc nostrum directum isrumperit per ofrecione aut amore alicuius ipse et res cius sint in potestate domini. Infanzum et aliquius homo non habeat domum nec hereditatem in figeiroo, nisi qui habitare uoluerit uobiscum, et secundum iure sicuti uos. Et si aliquis uestrum uoluerit transire ad alium dominum uel aliam terram habeat potestatem donandi seu uendendi suam hereditatem cuicumque uoluerit qui in ea habitet sit noster homo sicut unus ex Facta carta mense mali, Era M.º CC.º XXXX.º II.º Ego supranominatus qui hanc cartam iussi fieri, cum manibus meis roboro et hec signa facio. Sed si ego uenero tam de meis quam de extraneis qui hanc cartam irrumpere uoluerit, sit maledictus et excommunicatus et cum iudas traditore in inferno comdempnatus amen. Qui presentes fuerum et uiderunt Petrus gomez test. Martinus gadanio test. Petrus trancoso test. Petrus de dornas test. Menedus suerii test. Petrus gomez test. Stephanus garsias prelatus ecclesie test. Johannes almazor test Johannes egee, filio degas brauo, test. Martinus uermudi test. Rodericus test. Petrelinus test Menendus foucia test. Pelagio grosso test.

Ego Alfonsus II.º dei gratia port, Rex una cum uxore mea Regina domma Vrraca, et fillis nostris infantibus domno Sancio, et dono Alfonso, et domna Alionor, istam cartam suprascriptam et istud forum quod pater meus Rex domnus Sancius excellentissime memorie fecit et concessit populatoribus de figeiroo, concede ego eis et confirmo per hoc scriptum. Et ut concessio et confirmatio mea maius robur obtineat firmitudinis precepi hanc cartam scribi et sigillo meo plumbeo communiri. Que carta fuit facta apud Sanctaren, in Era M.º CC.º XXXX.º II. Ego et uxor mea et filii nostri supranominati qui hanc cartam fieri precepimus coram subscriptis eam roboraulmus, et in ea hec significa fecimus +++++. Qui affuerunt. Domnus Martinus iohannis signifer domini Regis conf. Domnus Petrus iohannis maiordomus curie conf. Domnus Laurencius suarii conf. Domnus Johannes Fernandiz conf. Domnus Fernandus fernandi conf. Domnus Gornecius suarii conf. Domnus Gil ualasquiz conf. Domnus Rodericus menendi conf. Domnus Poncius alfonsi conf. Domnus Lopus alfonsi conf.

Vicencius menendi test Martinus petri test. Domnus Stephanus bracarensis archiepiscopus conf. Domnus Petrus colimbriensis episcopus conf. Domnus Suarius viisbonensis episcopus conf. Domnus Suarius elborensis episcopus conf. Domnus Pelagius Lamecensis episcopus conf. Domnus Bartolameus Visensis episcopus conf. Domnus Martinus egitaniensis episcopus conf. Magister Pelagius cantor port, test Petrus garsie test. Johanninus test Gonsaluus Menendi cancellarius curie.

TRADUÇÃO (1)

111

Se o senhor da Terra e o Concelho virem que fez tal crime que mereça ser lapidado (2) ou queimado (2), proceda-se desse modo. Se o crime cometido merecer a figgelação, flagele-se. E depois entregue-se ao dono.

Qualquer fiadoria que alguém fizer, se a não cumprir, segundo o direito, pague multa.

E o que vender vinho no relego (altura do ano em que só é permitido vender o vinho do rei) paque de multa 5 soldos; e por quantas vezes for encontrado a fazer o mesmo, pague 5 soldos. E todo o animal que vá à eira ou ao lagar por aluguer faça foro de almocreve.

Destes crimes mandamos que se pague multas e não de outros.

Dos moinhos não recebam senão um alqueire de cada catorze moídos, e sem ofreção (sem quaisquer presentes ou luvas) Mudem-se as justiças conforme o Concelho vir directamente. E se o moleiro outra coisa fizer, passe com todos os seus bens para o poder do senhor. Se, porém, o mordomo ou a justica desrespeitar isto que mandamos, por causa de «luvas» ou amor de alguém, ele e os seus bens passem para o poder do senhor da Terra.

Infanção (nobre) ou outro homem não tenham casa nem propriedade em Figueiró a não ser que queiram habitar convosco e sujeitar-se às mesmas leis. E se algum de vós quiser passar para outro senhor ou outra Terra, tem o poder de dar ou vender a sua propriedade a quem quiser nela viver; e seja nosso homem como um de vós.

Feita esta carta de foral, no mês de Maio de 1204 (d. C.). E eu acima nomeado, que a mandei fazer, assino-a por minhas mãos e faço este sinal +. Mas se alguém da minha família ou estranho vier e quiser desfazer esta carta de foral, seja maldito e excomungado e condenado ao Inferno com Judas traidor, Amen.

Os que estiveram presentes e testemunharam foram os seguintes: Pedro Gomes; Martinho Gadanio; Pedro Trancoso; Pedro de Dornes; Menedo Soeiro; Pedro Gomes; Estêvão Garcias, prelado da Igreja: João Al mazor; João Egeu, filho de Egas Bravo; Martinho Vermudi; Rodrigo; Petrelino; Meneudo Focia; e Paio Grosso.

Eu, Afonso II, por graça de Deus rei de Portugal, com a minha esposa, a Rainha D. Urraca, e os nossos filhos infantes, D.Sancho, D. Afonso e D. Leonor, concedo e confirmo por este escrito esta carta e este foro que o meu Pai, o rei D. Sancho, de excelentíssima memória, fez e concedeu às populações de Figueiró. E para que a minha concessão

(Continua na pág. 2)

O POVOAMENTO, EM TEMPOS REMOTOS, O FORAL DE FIGUEIRO DE TERRAS DE CAMPELO

11

No número de Agosto-Setembro de 1979, publicou o «Notícias de Campelo» o 1.º artigo desta série, falando da zona de Vilas de Pedro. Agora, e sucintamente, falaremos das povoações do resto da freguesia de Campelo, cuja toponímia nos parece mais antiga.

SINGRAL — Talvez nasalação de sigral, por sirgal, derivado de sirgo. Nome vulgar duma planta aquática. Assim, o nome foi dado primeiro à ribeira. Deve ser nome muito antigo.

SEARAS — Do latim SENARAS = searas. Terras onde havia searas. Pode ser recente.

ALGE — Antigamente dizia-se algia e, segundo Miguel Leitão de Andrada, significa fria. Devia referir-se à temperatura das águas da respectiva ribeira que continuam muito frias, propícias à criação de trutas. A povoação deve ser muito antiga, até porque fica ao pé do Castelo.

CASTELO — Pequeno castro. Aglomeração de pequenas casas num ponto alto e perto de água corrente, defendida por muros ou defesas naturais. Este tipo de habitação estava em uso antes dos romanos conquistarem a Pensínsula Ibérica. A partir daí as populações foram descendo desses castelos para as zonas mais propícias à agricultura. Deve ser o caso de Alge.

PÉ DE JANEIRO e PÉ DE INGOTE — O termo Pé usou-se muito na alta Idade Média com o significado de situação de abaixo ou junto de. Janeiro e Ingote devem ser nomes de pessoas que passaram a designar o lugar onde elas moravam. O termo Ingote existe ainda na toponímia de Coim-

EIRAS — Deve ter vindo do latim heeras que significava heras, plantas que cobriam velhos muros que defendiam propriedades. Não se vê que no caso signifique lugar ou terreno limpo e batido onde se põem os cereais a secar.

Neste último caso significaria que por ali houve grande desenvolvimento cerealífero, o que é de escluir.

PONTE FUNDEIRA — Não significará mais do que isso.

Talvez recente.

PERALCOVO — Nitidamente da Idade Média. Vem de PERAL e COVO. «Peral» (séc. XII ou XIII) significa de pedra e «covo», também arcaico, tem o sentido de cova funda. Alude pois à configuração topográfica e nada tem a ver com PERALTA. É natural que cedo começasse a servir de esconderijo a perseguidos e que daí resultasse a fixação de pes-

TRESPOSTOS — A palavra parece querer dizer passada a ribeira. Deve ser antiga.

CAMPELO — Pequeno campo. «Elo» é o diminuitivo mediévico. Vê-lo-emos também em Portela. Aqui feminino. TORGAL — Terra de torgas ou urzes. Revela que era um sítio onde abundavam essas plantas.

MOLHAS — Deve vir de MOLAS, plural latino que deu mós (plural de mó). Se não me engano, deve fazer alusão a edificações dolménicas. O povo chamava «mós» a essas primitivas construções sepulcrais.

Não pude ainde explorar o local para ver se encontrava pedras desse tipo, mas é crível que sim, a exemplo doutras regiões. Se assim for, trata-se da mais antiga habitação de seres humanos em toda a freguesia.

RIBEIRA VELHA — Nome duma povoação e duma ribeira. Como nos casos de Alge e Singral, o nome primitivo deve ter sido dado à ribeira que vem das Molhas. Penso que os povos, habitantes das Molhas (serra), foram descendo até à ribeira de Alge e designaram de Velha a ribeira dos «dólmens», porque de facto havia sido a dos seus antepassados. Mais tarde, deve ter-se fixado gente também no sítio que ainda hoje se designa por Ribeira Velha. Esta povoação até pode ser recente.

Quando se diz «recente» quer dizer-se com poucos sé-

PORTO DA OLIVEIRA — «Porto» significava passagem entre dois cumes ou de um curso de água. Este é o caso aqui. Certamente que tal passagem (pontão) estava ao pé duma oliveira. Daí o nome. E quando se fixou lá gente, tal name já existia, como na maior parte dos casos que

FONTÃO - Vem do latim FONTANU(M). Quer dizer simplesmente pequeno curso de água. Quando junto desse ribeiro se fixa gente, o local já não precisa doutro nome. O pior é quando se constroem habitações noutro sítio! Ou se arranja outro chamadoiro, ou então tem que se pôr um adjectivo. No caso vinha a calhar, cimeiro e fundeiro. Fontão foi também o nome do deus das águas, adorado por povos anteriores aos romanos.

PORTELA — Pequena passagem entre montes ou pequenos cursos de água para uma povoação. No caso, para a

O nome é arcaico, o que não quer dizer que seja antigo o seu povoamento.

PÓVOA — Do termo arcaico «pobra», provindo do latim POPULA. Povoação formada entre o século XI e XIV. Aqui não há qualquer dúvida acerca da antiguidade do seu povoamento.

CERRADA — Português antigo. Propriedade murada ou

(Continuado da pág. 1)

e confirmação tenha mais força e firmeza mandei escrever esta carta que vai no fim e ponho-lhe o meu selo de chumbo. Esta carta foi feita em Santarém, na era de 1242 (1204 anos da era cristã). Eu, minha Esposa e nossos filhos acima nomeados, que mandámos fazer esta carta, demos-lhe força de lei e nela fizemos estes sinais +++++, diante dos seguintes senhores: D. Martinho João, porta-bandeira do senhor Rei, confirma; D. Pedro João, mordomo da Corte, confirma; D. Lourenço Soares, confirma; D. João Fernandes, confirma; D. Fernando Fernandes, confirma; D. Gomécio Soares, confirma; D. Gil Velasquez, confirma; D. Rodrigo Mendes, confirma; D. Pôncio Afonso, confirma; D. Lopo Afonso, confirma; D. Vicêncio Mendes, testemunho; Martinho Pedro, testemunha; D. Estêvão, Arcebispo de Braga, confirma; D. Martinho, Bispo do Porto, confirma; D. Pedro, Bispo de Coimbra, confirma; D. Soei ro, Bispo de Évora, confirma; D. Paio, Bispo de Lamego, confirma; D. Bartolomeu, Bispo de Viseu, confirma; D. Martinho, Bispo da Guarda, confirma; mestre Paio chantre do Porto, testemunha; Pedro Garcia, testemunha; Joanino, testemunha: Gonçalo Mendes, chanceler da Corte.

(1) Como dissemos já, a tradução não é científica mas deve estar certa, na sua quase totalidade.

Passaram algumas «gralhas» no texto latino e tradução do foral. Corrigimos aqui apenas uma que saiu no n.º 15. Saltou uma linha. A tradução será assim: «De pôr esterco na boca, pague 60 soldos. Se alguém ferir outro com armas, por sua vontade e por ira, pague 60 soldos, se for no termo da Vila. Por cada membro cortado, pague-se outro tanto».

(2) Morto à pedrada ou quelmado vivo. Eram tempos bárbaros e, ainda por cima se tratava de escravos mouros, há pouco derrotados.

Noticias Regionais

PEDITÓRIO PARA AS VÍTIMAS solteiro, filho de Manuel de DO SISMO DOS AÇORES

Foi feito em toda a freguesia um peditório para este fim, cuja receita publicamos por ter-

Alge — 2.865\$00; Trespostos - 1.000\$00; Eiras - 710\$00; Torgal - 625\$00; Moinhos da Ribeira — 35\$00; Campelo — 2.680\$00; Campelinho - 180\$00; Porto de Oliveira 60\$00; Barreira - 120\$00; Ribeira Velha -3.407\$50; Póvoa - 145\$00; Vale da Corca - 20\$00; Serrada -410\$00 Fontão Cimeiro — 40\$00; Pousia - 140\$00: Fontão Fundeiro - 3 458\$00; Vale Salgueiro - 350\$00; Vale do Vicente - 882\$50; Vilas de Pedro — 1.972\$50; Aldeia Fundeira — 605\$00; Casal - 390\$00; Castelo — 270\$00; Vale da Lameira — 160\$00.

Foi enviado, através da Cáritas, o total de 21.000\$00. Agradecemos a todos os que nas diversas povoações fizeram o pe-

Rectificação

No último número publicámos uma notícia sobre os membros eleitos para cargos da Assembleia da Freguesia de Campelo e que não saiu correcta. Assim foram eleitos, para Presidente, a menina Maria de Fátima Bernardo: para 1.º Secretário, o sr. Vasco Pereira Simões e para 2.º Secretário, o sr. Armindo Fer. reira Loureiço. Foram todos eleitos pelo Partido Social De-

Por VILAS DE PEDRO

Faleceu, no dia 4/1/80. o sr. Joaquim de Abreu, , de 74 anos, Saldo Positivo 27.867\$50.

Abreu e de Maria do Carmo Henriques.

A todos os seus familiares os nossos pêsames.

Por CAMPELO

Conforme noticiámos, esteve nesta povoação uma arquitecta acompanhada pelo Presidente da Câmara e um outro elemento do G. A. T para estudar «in loco» a possibilidade da construção dum palco para actuação dos Ranchos e Conjuntos durante

Segundo o seu ponto de vista, esta construção seria um erro pois estragaria a beleza do Largo da Igreja.

Receitas das Missas 8.453\$20

Saldo das Festas de 79 ... 27.281\$80

Caixas da Igreja 2.093\$60

Contas da Igreja — 1979

Receitas:

Ofertas extraordinárias	12.507\$20
Contributo para o Semi-	
nário	1,793\$70
Contributo Penitencial	1.552\$80
Sa'do de 1978	4.866\$70
Total	58.549\$00
Despesas:	
Compra de alfaias e mobi-	
liário	13.500\$00
Outras	4.245\$50
Conservação da Igreja	4.868\$00
Electricidade	2.561\$50
Contributo Penitencial	1.552\$80
Contributo para o Semi-	
nário	1.793\$70
Outros (a enviar à Dio-	

Total 30.681\$50

2.160\$00

cercada de parede ou vala. O que nada diz sobre o seu povoamento.

POUSIA — Talvez terras de pousio, não cultivadas. MOINHO NOVO — Alude simplesmente à existência de um novo moinho. A povoação veio depois. Quando? Talvez já há muitos anos. Ou há poucos, quem sabe?

Como se vê, a topomínia é quase toda muito antiga, o que não quer dizer que todos estes lugares estejam habitados há muitos séculos. Alguns estão e a isso nos referimos no local próprio.

A criação da freguesia deve datar do século XVI ou XVII e foi desmembrada da de Miranda do Corvo, por ficar longe e ser de difícil acesso.

Infelizmente, o foral de Miranda, de 1136, não apresenta limites do seu termo, mas devia já fazer parte do seu território.

Estrada Agrias-Aldeia Fundeira

Está no projecto da Câmara para 1980 a abertura desta estrada, há vários anos reclamada. Assim, a Freguesia de Campelo fica mais perto da sede do Concelho, uns 5 km. O troço da Ervideira-Bairção até à Agria já está aberto e alcatroado, tendo ficado bastante bom.

Espera-se que o resto comece ainda este ano.

Alargamento do Cemitério

Consta que a Câmara pôs à disposição da Junta de Freguesia a quantia de 750 contos para beneficiação e alargamento do cemitério de Campelo. As obras só deverão começar quando os naturais da região de Vilas de Pedro deslocarem as campas dos seus falecidos para o hovo daquela povoação. Trata-se duma obra de muita urgência, pois o estado do cemitério é miserável.

Posto Médico em Campelo

A nova Junta de Freguesia pensa arranjar o edificio da escola velha de modo a instalar lá um Posto Médico. Que seja em breve!

Caminhos da Silveira Grande e Silveira Pequena

Em tempo a Câmara Municipal de Penela mandou efectuar a terraplanagem do alto da Serra aos Moinhos da Ribeira para dar ligação ao concelho de Figueiró dos Vinhos. Porém, já lá vão uns anos e a estrada ainda não foi concluída, pois, inclusivamente nem as valetas foram abertas, encontrando-se praticamente intransitável.

Em 1979, também a Câmara mandou fazer uns acessos para as duas Silveiras, prometendo calcetar as ruas destas povoações e construir fontenários. No entanto, nada ainda foi feito e tanta falta faz aos habitantes cada vez mais esquecidos.

Numa altura em que todas as povoações dos concelhos vizinhos dispõem de bons arruamentos, fontenários, lavadouros públicos e energia eléctrica a pobre gente de Silveira Grande e Silveira Pequena continua à espera desses melhoramentos. Até quando?

Que a Câmara de Penela não demore a resposta são os nossos votos.



- O mundo inteiro vibrou de indignação contra a deportação do Sakharov, Prémio Nobel da Paz, imposta pela ditadura comunista da Rússia. O Governo Português aprovou duas moções de protesto e de apelo à liber. tação do dissidente russo.
- Foi detectada pelo Ministério da Educação e Ciência uma falsificação de cheques passados em nome do Instituto de Acção Social Escolar. A fraude foi descoberta no passado dia 25 de Janeiro e o seu montante — uma bagatela — parece ser de 60 mil contos.
- A Arábia Saudita lançou, oficialmente, um apelo a todo o mundo islâmico para que apoie os nacionalistas afegãos que se batem contra as tropas soviéticas, afirmando que a intervenção de Moscovo representa uma ameaça para a religião islâmica.
- Em Bragança foram presos dois emigrantes portugueses que eram portadores de uma arma telescópia, dois revólveres e 185 munições.
- Nas últimas semanas tem aumentado a actividade dos guerrilheiros em Angola, apontando-se 166 soldados mortos e diversos comboios descarrilados como resultado de rebentamen. tos explosivos. Toda esta resistência se deve à acção das for-

Rádio Renascença

Chamamos a atenção dos nossos leitores para dois programas da Rádio Renascença. Assim temos:

A Rádio Renascença transmite, às terças e quintas-feiras, às 21.30 horas, lições sobre a Sagrada Escritura na rubrica «ABC da Bíblia».

Recomendamos aos nossos leitores a maior atenção a este programa. Vale a pena!

- 0 -

Com o título «Homens da Terra», a Rádio Renascença iniciou, no passado dia 1 de Janeiro, um programa diário inteiramente dedicado à vida rural.

Com este programa pretende a nossa Emissora Católica acompanhar e ajudar todos os pequenos e médios agricultores que, na maioria dos casos, não têm acesso aos órgãos de informação especializados ou aos organismos oficiais.

Para além de conselhos, pensamentos, notícias, textos técnicos, reportagens e entrevistas com os agricultores, o programa inclui também diariamente, um consultório para a vida agrícola e, em breve, também para a pecuária.

O programa «Homens da Terra» é às 6 horas da manhã.

Não deixe de o ouvir, sempre que puder.

cas da UNITA a que preside Jonas Savimbi.

- O homem mais velho da Europa faleceu em Sarzedas, no distrito de Castelo Branco. Trata-se de um pastor conhecido por Nunes cujo nome não consta de nenhum registo oficial mas que, de acordo com as contas dos seus amigos e vizinhos deverá ter mais de 120 anos. Um outro pastor de 100 anos, João Azenha, afirma que o José Nunes já era um «homem feito» quando ele tinha 7 anos. O Nunes faleceu no dia 15 de Janeiro de 1980, nunca usou óculos e cozinhava os seus próprios alimentos.
- O «O Papa irá ao Brasil no próximo mês de Julho», eis a confirmação do porta-voz oficial da Santa Sé. No entanto não precisou a data da viagem.
- Soube-se agora, quase decorrido um ano, que na aldeia afegă de Karala foram abatidos a tiro 1.170 homens e rapazes por se terem recusado a dar «vivas» ao regime comunista. Toda esta matança foi comandada por um oficial soviético.
- Ao largo da Póvoa de Varzim o mar lançou mais uma vez o luto nas famílias de pescadores, pois destruiu um barco de pesca - «O Cordeiro de Deus» — tendo perecido toda a tripulação que era composta de 18 homens.
- No dia 31 de Janeiro, às zero horas, a gasolina teve um novo aumento, assim como o gasóleo, gaz, etc.... Também o cabaz das compras sofreu um aumento.

Recordando o Concílio

A cada família, enquanto sociedade que goza de um direito préprio e primordial, pertence o direito de ordenar livremente a sua vida religiosa doméstica, sob a direcção dos pais. A estes compete o direito de determinar a forma de educação religiosa que se há-de dar a seus filhos, de acordo com as suas próprias convicções religiosas. Assim, a autoridade civil deve reconhecer aos pais o direito de escolher com verdadeira liberdade as escolas ou outros meios de educação sem impor-lhes, nem directa nem indirectamente, injustos encargos por causa desta livre escolha. Além disso, são violados os direitos paternos, se os filhos forem obrigados a assistir a lições escolares que não correspondem às convicções religiosas dos pais ou se for imposta uma forma única de educação de que se exclua totalmente a formação religiosa».

> (Declaração sobre a Liberdade Religiosa, 5)

Ouaresma

(Continuado da pág. 1)

miliar; aos casados o abandono da intimidade do lar e o despreso moral pelos filhos, a muitos a infidelidade. Reprovaria em todos nós a ânsia de ter, a fúria de consumir a telenovela alienante e o egoismo da vida...

É tempo de Penitência. Façamos o nosso plano:

No campo da Fé: Ouvir melhor a Palavra de Deus, ler algo de formativo;

Na profissão: Major fidelidade aos horários, honradez nos compromissos:

Na família: Atenção aos outros nas suas necessidades e direitos;

Na sociedade: Maior interesse por qualquer família em apuros, crianças órfãs, pobreza envergonhada

No campo eclesial: Atenção à paróquia nas suas instituições

Talvez a Cáritas Diocesana, as Conferências de S. Vicente de Paula ou obras sociais precisam de mim? Pelo menos preciso eu delas para me orientarem e estimularem.

Quaresma é tempo de caridade!...

Um sorriso

- 1 Na custa, mas rende muito.
- 2 Enriquece quem o recebe, sem empobrecer quem o dá.
- 3 As vezes dura um instante. mas os seus efeitos nunca acabarão.
- 4 Ninguém é tão rico que o possa desprezar.
- 5 Ninguém é tão pobre que o não possa oferecer a todos.
- 6 Cria a felicidade em todos e em tudo.
- 7 É o símbolo da amizade e da boa vontade: É medicina para os doentes; repouso para os fatigados; nesga de sol para os tristes e ressurreição para os desesperados.
- 8 Não se compra nem se recebe a crédito: Ninguém o pode roubar.
- 9 Nenhuma moeda pode pagar a sua preciosidade. Se durante o tempo de embirração os vossos colaboradores não estiverem muito dispostos para vos sorrir, tende compaixão deles: Dai-lhes vós um sorriso de compreensão, porque...
- 10 Não há ninguém que tenha mais necessidade de um sorriso do que aquele que o não pode ou não quer oferecer.

«Para consequirem atinair mais facilmente os fins do seu apostolado, pode ser conveniente que as familias se reunam em algumas associações».

> (Documento Conciliar A. Leigos, 11)

«A familia é a primeira escola das virtudes sociais das quais todas as sociedades necessitam».

> (Documento Conciliar Educação Cristã, 3)

«A família é, de alguma sorte, uma escola do mais rico Huma-

> (Documento Conciliar Gaudium et Spes, 52)

CAMINHO

(Continuado da pág. 1)

cura viver a sério o seu cristianismo, não é apenas uma festa em que se encerram celebrações penitenciais, que às vezes nos habituámos a encarar demasiadamente negativamente.

Para quem procura viver a sério o seu cristianismo, a Páscoa é a festa dos que tomaram consciência do seu valor do preço que pagou o Filho de Deus pela vida recebida no Baptismo. E uma festa assim, que será sem dúvida celebrada com manifestações exteriores de alegria, é sobretudo uma festa para continuar: escutando a voz de Deus, lutando, corrigindo e amando, até que, quando Ele achar melhor para nós, entremos no gozo pleno da Páscoa eterna.

Por isso é tão importante para nós a Quaresma: porque do modo como a aproveitarmos dependerá o sentido e o efeito das celebrações pascais, em que certamente queremos participar plenamente.

Vamos pois, aproveitá-las bem, com a determinação de quem se sabe a caminho e não quer desviar-se da rota segura nem chegar tarde de mais ao ponto de encontro com o Senhor da vida.



quiser! - Porque é que você roubou a

- bicicleta? - Eu não a roubei! Vi-a encos-
- tada ao muro do cemitério e pensei que o dono tivesse morrido...



- De que foi feita a primeira máquina falante?
 - Eu sei lá...
- De uma costela de Adão.

- * -

- Cavalheiro, que brincadeira é essa? Então apaga-me todos os fósforos que eu acendo?
 - Desculpe, é a força do hábito!
- Força do hábito?
- Sim, Senhor, Sou bombeiro.

Pensamentos

«Certas pessoas são más só porque têm necessidade de falar. A conversação é como os fogões que queimam rapidamente a lenha: precisam de muito combustível... O combustível é o próximo».

VITOR HUGO



«Há quatro coisas que não voltam atrás: a pedra, depois de atirada; a palavra, depois de proferida; a ocasião, depois de perdida; o tempo, depois de passado».

RIMINALDO

«Examinemos o rio antes de nos deitarmos à água. Sondai o coração do amigo antes das vossas confidências».

P. MONSABRÉ, O. P.

Até 7/2/80 recebemos mais os seguintes pagamentos de assinaturas: 500\$00-- do sr. José Deolindo Maria Mendes — Lisboa.

400\$00 - do sr. Francisco José Tenreiro — Coimbra.

300\$00 — da sr.a Isaurinda Maria de Sousa — Lisboa.

200\$00 - dos srs. Manuel dos Santos Simões — Barreiro; Alberto dos Santos Costa — Bobadela e Marcolino da Silva Ladeira Figueiró dos Vinhos.

160\$00 - do sr. Idalino da Silva Lucas — Figueiró dos Vinhos.

150\$00 — da sr.ª D. Dina do Rosá. rio Fernandes - Moinho Novo.

120\$00 - do sr. Vitor Manuel Pereira Alves — Lisboa.

100\$00 — dos srs. Adérito Ladeira da Silva - Lisboa; D. Lucinda Henriques - França; Fernando da Piedade Júlio - Lisboa; Joaquim Mendes Simões - Lisboa; Henrique Jesus dos Santos — Lisboa: D. Ermelinda dos Santos Costa - Cal. das da Rainha; José da Conceição Carvalho - Ribeira Velha; D. Alda Rosa Gomes Xarepe - Fronteira; Francisco Rodrigues Ferreira - Figueiró dos Vinhos; Luís Filipe Silva Lopes - F. dos Vinhos; José Maria Lopes — Apelação; José Martins dos Santos - Lisboa; Alberto Teixeira Correia — Castanheira de Pêra; Reinaldo Henriques Casanova - Castanheira de Pêra; Aurelindo Neto Lopes - Coimbra; David dos Santos Rodrigues - Covais e Manuel da Piedade Martins - Lisboa.

80\$00 - do sr. José Rodrigues dos Santos — Lisboa.

60\$00 — do sr. Antero Godinho dos Santos - Fontão Fundeiro.

50\$00 — dos srs. Domingos da Conceição Periera - Catujal; Saúl da Conceição dos Santos - Lisboa; Mosteiro de Santa Clara - Monte Real, António dos Santos Costa -Fontão Fundeiro; Vitorino Simões Lucas - Fontão Cimeiro; José dos Santos — Trespostos; Abílio dos Santos — Serrada; D. Rosário Camoezas - Figueiró dos Vinhos; Carlos Lopes dos Santos — Figueiró dos Vinhos; Joaquim dos Santos Mendes — Fontão Fundeiro e António Mendes — Torgal.

40\$00 - dos srs. Mário Alves Pe. reira - Alge e Manuel Pedro -Vilas de Pedro.

AVISO

Com este número 107, perfaz o «Notícias de Campelo »10 anos, tendo o actual director. Durante este tempo recebemos 256.079\$80, incluindo o que já vai publicado neste número. Quanto à despesa, e incluindo este número, não podemos dar contas certas mas devem rondar os 260.000\$00.

Para não avolumar o saldo negativo, só publicaremos o Jornal, daqui em diante, quando tivermos dinheiro para ele; e isto porque a Gráfica de Coimbra já nos avisou que em Abril haverá um aumento de cerca de 30 %.

Pedimos novamente aos assinantes em atraso que regularizem as suas contas.

CONGRESSO «FAMÍLIA/80»

No dia 27 de Janeir, o terminou em Lisboa o Congresso «Família/ /80» iniciativa do Instituto de Estudos e Acção Familiar (IEAF), em que participaram cerca de 700 pessoas, sendo de destacar, para além dos membros do Governo - Prof. Freitas do Amaral (Vice-Primeiro Ministro), Dr.a Maria Teresa da Costa Macedo (Secretária de Esta-, do da Família) e Dr. João Morais Leitão (Ministro dos Assuntos Sociais) — a participação dos Presidentes das Câmaras de Lisboa e Cascais, dum Bispo Auxiliar de Lisboa, da Federação das Famílias de França e da Confederação Nacional das Associações Familiares de

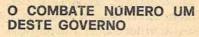
O tema deste fim de semana foi «A Família como parceiro social».

isolados e que sejam tomadas medidas de modo a que os casais assumam uma paternidade responsável, através de um planeamento familiar coadunado ao nível sócio--económico do País.

Falando sobre a importância da criação da Secretaria de Estado da Família e da colaboração desejável entre o Estado e as Associações de família, afirmou:

«Quero ser, hei-de ser a consciência das famílias de Portugal no seio das decisões do Estado. O meu poder é o vosso poder. A vossa voz é a minha voz»

«E porque aceitou o desafio das famílias de Portugal, este, Governo quer, com elas e por elas, construir com pedras brancas um edificio sólido que represente quanto o



«E se somarmos os quase 40 milhões de contos comprometidos em matéria de saúde, teremos que, em termos de população activa, é de 40 000\$00 por ano o rendimento «per capita» aplicado pelo Estado em despesas directamente sociais. São números impressionantes, são números que nos ajudam a compreender a situação gravemente deficitária em que sistematicamente

Daí que o combate n.º 1 deste Governo seja a contenção dos gastos públicos, seja o não crescimento das despesas do Estado, sem o que não poderá melhorar o nível dos consumos privados, nem garantir o poder de compra dos portugueses, nem alcançar o desejado progresso material de toda a sociedade».

tem caído o Estado português.

A SOLIDARIEDADE SOCIAL - TIMBRE DO POVO **PORTUGUÊS**

«Estatizaram-se os hospitais, estatizaram-se centros de obras assistenciais e de solidariedade, que,

Dos diversos temas debatidos fo-

a) criação do Ministério da Fa-

b) recomenda-se a revisão ime-

ta as despesas escolares para efei-

c) «Considerando a agressão

constante às famílias produzida

pelos espectáculos públicos e

meios de Comunicação Social, no-

meadamente a TV, considerando

também a falta de controlo na ad-

missão a «boites» e a venda in-

controlada de artigos de pornogra-

fia, propõe-se que seja revista a

legislação própria e intensificada

a sua aplicação e controlo e que

as organizações familiares partici-

to de dedução naquele imposto.

milia:

espalhadas por esse País eram o grande suporte de toda a solidariedade social que é timbre característico do povo português.

O Governo diz não à continuação desse processo. Por razões materiais, porque o custo de tais unidades, quando estatizadas, é comprovadamente superior ao das mesmas unidades quando privadas. E, principalmente, por razões de princípio, porque não podemos transformar Portugal num país de funcionários públicos, em que, mesmo no campo da assistência e em nome de pretensos requisitos tecnológicos, se tem impedido ou prejudicado o florescimento das inúmeras iniciativas privadas que eram e felizmente são tradicionais em Portugal».

- Falou também o presidente da Confederação Nacional das Associações de Família (CNAF), Prof. Aires Barros, que, recordando o papel das associações familiares, afirmou: «Em especial, desejamos o diálogo com o aparelho de Estado: pretendemos que este nos reconheça, respeite e oiça, como nós faremos em relação aos poderes constituintes e demais forças organizadas e de suporte social, que pugnam pelo bem comum, que, necessariamente, será o bem da família».

Lê-se no Livro Santo, que Deus criou o primeiro homem e logo a seguir o fez família. criando a mulher. A este par humano deitou a Sua bênção e o encarregou de continuar a família humana e de recriar a terra: «Crescei e multiplicai-vos, enchei a terra e dominai-a» (Gen. 1, 28).

Toda a história da humanidade com suas grandezas e misérias é a tradução deste esforço do casal humano por se superar e vencer as inclemências dos elementos. O homem com sua força muscular, valentia e decisão e a mulher com sua sensibilidade e encorajamento, tecem a trama de todo o progresso e cultura. Como alguém escreveu: «Nunca o homem fez nada de grande sem o concurso da mulher»

Durante muitos séculos e ainda hoje em certas etnias. o valor ontológico da mulher é desprezado. Daí se ter construído um mundo desumano. Hoje exalta-se o contributo da mulher mas como concorrente do homem, quando não opositora. Daí se estar a construir um mundo novo, viciado, despersonalizado, em franco desequilíbrio. Onde a

sintese destes dois desvios? Há muito Cristo a consagrou, quando escolheu nascer no seio da família de Nazaré e fez o seu primeiro milagre no dia do casamento da família de Caná.

Família eis a realidade!... Estamos saturados de tanto ouvir falar em Direitos do Homem... da Mulher... da Criança... do Idoso... do Estudante... do Jovem... do Trabalhador! Rejeitamos esta sociedade doente, de homens e mulheres em luta constante por direitos, rejeitando os deveres; esta sociedade colectivista onde o homem alienou a profunda consciência de si mesmo, diluindo-se na colec-

Alegramo-nos com o facto novo da criação no actual governo da Secretaria de Estado da Família. Mais nos alegramos, quando ouvimos dizer aos senhores ministros que esta Secretaria em breve será Ministério, não a par dos outros, mas para interferir em todos eles para aí pugnar não pelos direitos duma classe, sexo ou idade, mas pelos direitos da FAMÍ-LIA.

Ferreira da Costa



Os trabalhos encerram com uma concelebração eucarística na igreja de S. Mamede (Lisboa).

* Das várias intervenções, recordamos as seguintes passagens:

 No sábado, no decurso da sessão de abertura dos trabalhos, o Prof. Dr. Diogo Freitas do Amaral afirmou:

«O Governo da Aliança Democrática sendo um Governo de niudança, deposita na política familiar algumas das suas principais esperanças. E fá-lo com a convicção de assim servir melhor a nossa sociedade real e os anseios dos portuqueses, que o mesmo é dizer, na nossa perspectiva, os anseios das famílias portuguesas».

E disse ainda que as estruturas do associativismo familiar e os servicos governamentais destinados a dar-lhes resposta especializada «têm de ser edifícios sólidos e não castelos de cartas, sob pena de, na precipitação do entusiasmo, tudo podermos comprometer».

- Na mesma sessão, discursou a Secretária de Estado da Família - Dr.º Maria Teresa da Costa Macedo. Do Discurso recordamos as seguintes passagens:

«Lutarei pela criação do estatuto social da mãe de família e da dona de casa, do qual conste. entre outros, o direito à pensão de invalidez e velhice e a um suplemento de protecção; preconizo o alargamento do abono de família; defenderei apoios especiais para famílias numeroras e para pais ou mães

seu valor é reconhecido e os seus direitos garantidos».

- No domingo, na sessão de encerramento, teve notável intervenção o Dr. João Morais Leitão -Ministro dos Assuntos Sociais-que presidiu à sessão em representação do primeiro Ministro.

Assinalando a gravíssima situação económica do País, disse que «é muito pouco ou quase nada o que o Estado pode, a curto prazo, prometer em novos benefícios ou em subsídios e abonos».

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS **GASTAM 18 MILHÕES** DE CONTOS POR ANO

«As possibilidades do orcamento da segurança social — afirmou encontram-se exaustas, apesar das transferências maciças de responsabilidades que ao longo destes últimos anos dele foram feitas para o Orcamento Geral do Estao; basta notar que os Serviços Médico-Sociais são actualmente suportados a 100 por cento pelo O.G.E. e isso representa cerca de 18-milhões de contos por ano.

São fracas as pensões de reforma que por ele se pagam; é reduzido o abono de família que por ele se presta; é mínimo o investimento em equipamento social que por ele se realiza. Isto no plano individual dos beneficiários. Mas atinge quase 109 milhões de contos o que por esse orçamento se vai gastar e já está comprometido em

pem nas comissões de classificação dos espectáculos».

Neste sentido, noutra das conclusões pede-se a intervenção da Secretaria de Estado aa Família «para evitar publicidade nefasta à criança através dos meios de Comunicação Social, bem como a utilização das próprias crianças para a realização de cartazes, revistas, livros e filmes, etc., em que elas aparecem envolvidas em cenas de violência e pornografia».

d) «Nos domínios da educação, as famílias devem exigir a rapida implementação de uma efectiva «liberdade de ensino» que lhes permita a completa escolha do tipo de educação que desejam.

É inadmissível que o Governo, na atribuição das verbas para a educação, faça separação entre ensino público e privado. Assim, hoje não há efectiva liberdade de esco-Iha, na medida em que, de facto, o Governo subsidia quase 100% dos custos das escolas públicas e praticamente nada das privadas».

TEMAS DO CONGRESSO «FAMÍLIA/80»

CONCLUSÕES DO CONGRESSO

Os temas deste Congresso/80 foram divididos por seis áreas, que constituiram sessões próprias de debate:

1 — Estatuto jurídico da Família na sociedade portuguesa. A Família e o Estado. A Família e o actual Código Civil:

2 — A Família e a Educação. A Família e a Escola. A Família e a educação permanente. A Família e a educação na dinâmica da sociedade actual:

3 — Associações Familiares. As Associações Familiares e a Intervenção política. As Associações Familiares e a formação e informação sobre os problemas da Família;

4 — Situação da Família na sociedade moderna. A Família e os seus grandes problemas: Habitação, Saúde e Segurança Social. A estabilidade e o equilíbrio das famílias. Factores sociais de agressão à Família:

5 — Importância da Família no plano económico. A economia familiar factor de desenvolvimento da sociedade. As implicações da economia social e familiar e os problemas da população. O papel da economia familiar na educação do consumidor:

6 — Cooperação internacional para a defesa da Família. Carácter supra-nacional da acção familiar.

Nos trabalhos do Congresso Família/80, foram oradores a esposa do Presidente da República Dr.º D. Manuela Ramalho Eanes, a Secretária de Estado da Família, o Presidente do IEAF. e um representante do Governo.